



(19) INSTITUTO NACIONAL
DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
PORTUGAL

(11) *Número de Publicação:* PT 9477 U

(51) *Classificação Internacional:* (Ed. 6)
A61L025/00 A

(12) *FASCÍCULO DE MODELO DE UTILIDADE*

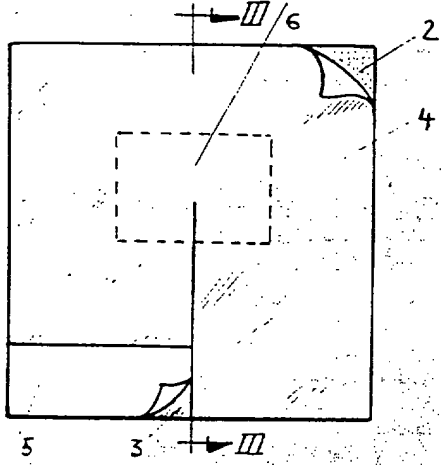
(22) <i>Data de depósito:</i> 1998.06.30	(73) <i>Titular(es):</i> LABORATORIOS INIBSA, S.A. CTRA. DE SABADELL A GRANOLLERS, KM. 14,5 08185 LLISSA DE VALL BARCELONA ES
(30) <i>Prioridade:</i> 1997.07.01 ES 9701864	
(43) <i>Data de publicação do pedido:</i> 1999.01.29	(72) <i>Inventor(es):</i> JOSE MARIA LAGUMA VALDERRAMA ES
(45) <i>Data e BPI da concessão:</i> 12/99 1999.12.23	(74) <i>Mandatário(s):</i> ANTÓNIO LUÍS LOPES VIEIRA DE SAMPAIO RUA DE MIGUEL LUPI 16 R/C 1200 LISBOA PT

(54) *Epígrafe:* PENSO ANTI-SÉPTICO APLICÁVEL EM PONTOS DE INSERÇÃO DE CATETERES

(57) *Resumo:*

PENSO ANTI-SÉPTICO; INTRODUÇÃO; CATETER

FOLHA DO RESUMO

PAT. INV. <input type="checkbox"/>		MOD. UTI. <input checked="" type="checkbox"/>		MOD. IND. <input type="checkbox"/>		D E S IND. <input type="checkbox"/>		TOP. SEMIC. <input type="checkbox"/>		CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL (51)	
N.º 9477 (11)		N.º Objectos <input type="checkbox"/>		N.º Desenhos <input type="checkbox"/>		DATA DO PEDIDO ___/___/___ (22)					
REQUERENTE (71) LABORATORIOS INIBSA, S.A., espanhola, industrial, com sede em Ctra. de Sabadell a Granollers, Km. 14,5 - 08185 LLIÇÀ DE VALL (Barcelona), Espanha											
CÓDIGO POSTAL _____											
INVENTOR(ES) / AUTOR(ES) (72) JOSE M^a LAGUNA VALDERRAMA											
REIVINDICAÇÃO DE PRIORIDADE(S) (30)						FIGURA (para interpretação do resumo) 					
DATA DO PEDIDO		PAÍS DE ORIGEM		N.º DO PEDIDO							
01.07.1997		ES		9701864							
EPIGRAFE (54) "PENSO ANTI-SÉPTICO APLICÁVEL EM PONTOS DE INSERÇÃO DE CATETERES"						Fig. 1					
RESUMO (max. 150 palavras) (57) <p>O modelo de utilidade refere-se a um penso anti-séptico que pode ser aplicado no ponto de introdução de um cateter, constituído por uma folha principal (1), provida numa das suas faces de adesivo anti-alérgico, apropriada para ser aplicada na pele de um paciente, com excepção de uma zona coberta por um outro adesivo (4), antes de se usar o penso. Na zona central do penso há uma pequena zona (6) que contém um líquido anti-séptico. O penso é colocado no cateter, depois da introdução deste último, como protecção contra infecções e como meio de fixação do cateter.</p>											

NÃO ESCREVER NAS ZONAS SOMBREADAS

C. H. 10

A. 7

DESCRIÇÃO

"PENSO ANTI-SÉPTICO APLICÁVEL EM PONTOS DE INSERÇÃO DE CATETERES"

O presente modelo de utilidade refere-se a um penso anti-séptico aplicável a pontos de inserção de cateteres, que vem trazer grandes vantagens, relativamente aos pensos utilizados com a mesma finalidade, ao mesmo tempo que simplifica enormemente a sua colocação, melhorando paralelamente as condições em que o cateter fica fixado.

Da técnica anterior (WO 9300788) conhece-se um penso absorvedor cuja missão é absorver a pequena quantidade de líquido que se possa escapar da cânula de um cateter mas tal penso, além de ter forma e recortes diferentes, não comporta no mesmo qualquer produto anti-séptico.

O penso que se reivindica foi concebido especialmente para ser aplicado sempre que seja necessária a inserção de cateteres em qualquer parte do corpo de uma pessoa, circunstância em que se torna necessário proteger o ponto em que se introduz o cateter no sistema circulatório, com um tipo de cobertura que simultaneamente elimine o risco de infecção, que poderia surgir de outro modo, enquanto que, ao mesmo tempo, se torna necessário assegurar que o elemento que se fixa no cateter fica solidamente retido na sua posição, para evitar que moleste o paciente enquanto se realiza esta operação.

Para conseguir esse objectivo, concebeu-se o penso anti-séptico que constitui a base do presente modelo de utilidade, o qual é formado por um suporte feito de um material apropriado para o fim em vista, que apresenta, alojada na sua estrutura, uma certa quantidade de líquido anti-séptico, que se situará precisamente na zona em que se produz a introdução do cateter, enquanto que a superfície em contacto com a pele do paciente fica coberta por uma folha adesiva, feita de um material anti-alérgico e apropriado para poder ser colocado na pele humana sem contra-indicações e que, enquanto não é utilizado, fica coberto por uma folha amovível.

A característica fundamental que diferencia o referido penso dos actualmente utilizados é o facto de parte da superfície ficar coberta por uma forma de adesão distinta e tem como função fixar a zona exterior do cateter na pele, a fim de evitar que um movimento intempestivo do utilizador possa provocar problemas de fixação do cateter.

Para facilitar a explicação da presente memória descritiva ela é acompanhada de uma folha de desenhos, na qual se representou, a título de exemplo ilustrativo e não limitativo, uma forma de realização de um penso anti-séptico aplicável em pontos de inserção de cateteres de acordo com os princípios das reivindicações.

As figuras dos desenhos representam:

As fig. 1 e 2, respectivamente duas vistas em alçado do penso anti-séptico reivindicado, na primeira das quais, com a sua superfície coberta com a folha despegável e, na segunda, tendo-se já iniciado a operação de separação da referida folha.

No que se refere à fig. 3, pode ver-se na mesma um pormenor em corte, de perfil, do referido penso; e

As fig. 4 e 5, vistas respectivas, em perspectiva, da forma em que fica situado o cateter relativamente ao penso anti-séptico reivindicado, podendo ver-se, na primeira, a forma em que se coloca e, na segunda, como é fixado.

Como se pode deduzir dos referidos desenhos, o penso anti-séptico que pode aplicar-se em pontos de introdução de cateteres, é constituído por uma folha (1), com a sua superfície que deve ficar em contacto com o corpo do paciente recoberta por duas zonas adesivas (2) e (3), as quais, enquanto o penso não é utilizado, ficam

A9

cobertas por folhas (4) e (5) e apresentando a folha principal do penso (1) uma zona no seu interior, na qual se encontra o líquido anti-séptico (6), enquanto que a sua superfície está dividida por dois recortes (7) e (8).

A observação da folha de desenhos anexa, em ligação com a existência das referências numéricas atrás indicadas, facilita a melhor compreensão da forma de utilização do penso reivindicado.

Efectivamente, quando se desejar introduzir um cateter no sistema circulatório de uma pessoa, em primeiro lugar procede-se à introdução do mesmo e, logo a seguir, coloca-se por cima dessa zona o penso protector, para o que se separa a folha de cobertura (4) e se procede à fixação do penso sobre a pele do paciente, graças à zona adesiva (2), de modo que, no ponto de introdução, fica apoiada a zona (6), que contém o líquido anti-séptico.

Nestas condições, graças à existência do recorte (8), é possível passar o conector (9) do cateter e deixar o penso perfeitamente colocado sobre a pele do paciente, graças à existência do adesivo atrás referido para, em seguida, proceder à extracção da folha (5) que protege a zona que tem o adesivo restante (3) e mover esta zona, separada do resto do penso pelo recorte (7), e colocá-la em seguida sobre tubos que relacionam o conector (9) com o resto do aparelho que leva o líquido introduzido através do cateter (10), graças ao qual ficarão perfeitamente fixados os referidos tubos, que não produzirão qualquer incómodo ao utilizador, tudo isso conseguido com um só penso, sem necessidade de qualquer outro elemento de fixação, e mantendo-se o ponto de aplicação de inserção do cateter constantemente coberto por um líquido anti-séptico que o protege.

Lisboa, 30 de Junho de 1998

O Agente Oficial da Propriedade Industrial

António De Almeida

Reivindicações

1. Penso anti-séptico que pode ser aplicado nos pontos de introdução de cateteres, caracterizado por ser constituído por uma folha provida numa das suas faces, praticamente na sua totalidade, com um adesivo anti-alérgico e apropriado para o contacto com a pele humana, excepto numa zona na qual está coberta com outro adesivo, estando cada uma das referidas zonas coberta por folhas de protecção distintas, enquanto não é utilizada, e apresentando numa zona praticamente central do penso uma pequena zona que contém líquido anti-séptico.

2. Penso anti-séptico aplicável em pontos de introdução de cateteres de acordo com a reivindicação 1. caracterizado por o referido penso apresentar a zona provida do segundo dos referidos adesivos separada parcialmente do restante por um grande recorte desde a periferia até ao centro, prolongando depois esse recorte a 90° para o interior, até chegar ao contacto com a zona que contém o líquido anti-séptico.

Lisboa, 30 de Junho de 1998

O Agente Oficial da Propriedade Industrial



ANTÓNIO L. DE SAMPAIO

A. O. P. I.

Rua de Miguel Lupi, 16, r/c

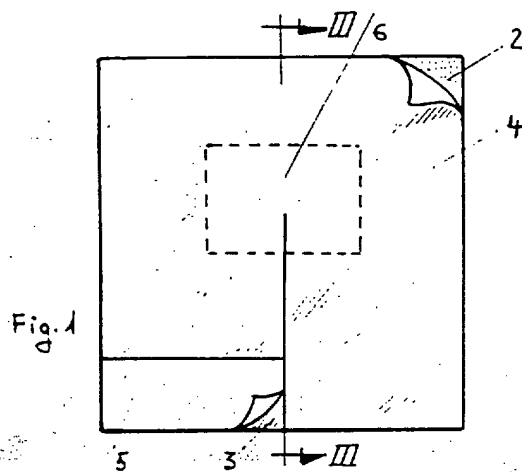
1200 LISBOA

1 *AG*

Resumo

“Penso anti-séptico aplicável em pontos de inserção de cateteres”

O modelo de utilidade refere-se a um penso anti-séptico que pode ser aplicado no ponto de introdução de um cateter, constituído por uma folha principal (1), provida numa das suas faces de adesivo anti-alérgico, apropriada para ser aplicada na pele de um paciente, com excepção de uma zona coberta por um outro adesivo (4), antes de se usar o penso. Na zona central do penso há uma pequena zona (6) que contém um líquido anti-séptico. O penso é colocado no cateter, depois da introdução deste último, como protecção contra infecções e como meio de fixação do cateter.



Lisboa, 30 de Junho de 1998

O Agente Oficial da Propriedade Industrial

António de Sousa

A7

